

DEBATE

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E SEUS IMPACTOS

RADIOGRAFIA DO PAC 1 E PAC 2

Gil Castello Branco | ONG Contas Abertas



SENAI

CBIC *Câmara Brasileira
da Indústria da Construção*

Avaliação do PAC 2007 a 2015

- PAC 1, 2 e 2015-2018
- A importância dos investimentos para a economia brasileira
- Perspectivas

Por fontes de recursos

APLICAÇÕES DO PAC 2007/2015

TIPO DE INVESTIMENTO	VALOR (R\$ milhões correntes)	%
ESTATAIS	R\$ 536.500,0	27,7%
SETOR PRIVADO	R\$ 371.700,0	19,2%
FINANCIAMENTOS AO SETOR PÚBLICO	R\$ 37.700,0	1,9%
FINANCIAMENTOS HABITACIONAIS - SBPE	R\$ 624.700,0	32,3%
MINHA CASA, MINHA VIDA	R\$ 129.400,0	6,7%
OGU FISCAL E SEGURIDADE	R\$ 221.600,0	11,4%
CONTRAPARTIDAS DE ESTADOS E MUNICÍPIOS	R\$ 15.100,0	0,8%
TOTAL GERAL	R\$ 1.936.700,0	100,0%

} 39%

Fonte: MPOG - Elaboração: Contas Abertas

Observação: PAC 1 (2007/2010) + PAC 2 (2011/2014) + PAC em 2015.

Em valores constantes o PAC consolidado soma **R\$ 2,6 trilhões!**

Ações concluídas

PAC 2007/2015	
EIXO	AÇÕES CONCLUÍDAS (R\$ bilhões)
Logística	137,2
Energético	465,4
Social e Urbano	797,0
TOTAL	1.399,6

Em valores constantes as ações concluídas do PAC consolidado somam **R\$ 1,9 trilhão**

Por Eixos e Subeixos

R\$ bilhões

PAC 1 e 2 - Eixo Logística			
Subeixo	Previsão	Executado	%
Rodovias	81,8	81,7	99,9%
Ferrovias	51,8	5,9	11,5%
Portos	7,5	1,6	21,3%
Aeroportos	6,0	18,6	309,2%
Hidrovias	3,3	1,2	35,8%
TOTAL	150,4	109,0	72,4%



R\$ bilhões

PAC 1 e 2 - Eixo Energia			
Subeixo	Previsão	Executado	%
Geração de Energia Elétrica	179,6	68,4	38,1%
Transmissão de Energia Elétrica	39,1	26,7	68,4%
Petróleo e Gás Natural	460,9	267,6	58,1%
Combustíveis Renováveis	18,4	12,7	69,1%
Geologia e Mineração	0,6	0,3	50,5%
TOTAL	698,6	375,7	53,8%



R\$ bilhões

PAC 1 e 2 - Eixo Social e Urbano			
Subeixo	Previsão	Aplicado	%
Saneamento	62,1	4,2	6,8%
Habitação	384,5	666,9	173,4%
Transporte Urbano	21,1	9,6	45,5%
Luz para Todos	14,2	12,1	85,3%
Recursos Hídricos	24,8	3,7	14,7%
TOTAL	506,7	696,5	137,5%



Quantidade de empreendimentos

Quantidade de Empreendimentos PAC 2007 - 2015

Eixo	Quantidade
Social e Urbano	53.875
Logística	6.505
Energético	1.791
Total	62.171

Social e Urbano: Saneamento, UBS, UPA, Creches e Quadras Poliesportivas

**QUANTIDADE DE EMPREENDIMENTOS POR ESTÁGIO
PAC 2007/2015**

Estágio	Quantidade	% em relação ao total
Concluído	23.198	37,3%
Em obras	21.517	34,6%
Ação Preparatória	9.634	15,5%
Em licitação de obra	2.594	4,2%
Em execução	2.387	3,8%
Em Contratação	2.325	3,7%
Em licitação de projeto	450	0,7%
Em operação	66	0,1%
Total	62.171	100,0%

Maiores obras do PAC

Das 10 maiores obras foram anunciadas no lançamento do PAC

Após nove anos, apenas duas, na área de petróleo, foram totalmente concluídas. Outras três usinas de energia e uma refinaria até entraram em operação, mas de forma parcial – ainda estão em obras.

A maior obra anunciada em 2007, por exemplo, foi a refinaria Premium 1, no Maranhão, com projeção de investimentos de R\$ 41 bilhões. A iniciativa foi abandonada, com prejuízo de R\$ 2,1 bilhões para a Petrobrás.

As 10 maiores obras do PAC



PAC Orçamentário

PAC Orçamentário 2007/2015

R\$ bilhões correntes

ANO	Dotação Autorizada	Empenhos Emitidos	Execução da Despesa	Valores Pagos	RP PAGOS	TOTAL PAGO	Estoque de Restos a Pagar
TOTAL (2007/2010)	96,3	89,9	78,7	26,6	32,1	58,7	13,1
TOTAL (2011/2014)	243,4	206,0	139,3	72,9	96,8	169,7	34,9
2015	67,3	42,1	27,1	24,2	23,1	47,3	31,3
TOTAL (2007/2015)	407,1	338,0	245,1	123,8	152,0	275,7	31,3

Fonte: SIAFI

R\$ 69,1 bilhões

R\$ 28,2 bilhões



PAC "Orçamentário" - 2007/2015

Os 15 maiores favorecidos

Favorecidos	Valor R\$ bilhões*	%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	71,4	25,9%
INFRAERO	6,5	2,4%
CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S A	4,3	1,6%
DELTA CONSTRUCOES SA	3,5	1,3%
CONSTRUTORA QUEIROZ GALVAO S A	3,4	1,2%
EMBRAER S.A.	2,7	1,0%
DCN CHERBOURG	2,4	0,9%
DERSA DESENVOLVIMENTO RODOVIARIO SA	2,3	0,8%
CCM-CONSTRUTORA CENTRO MINAS LTDA	2,2	0,8%
EUROCOPTER	2,0	0,7%
CONSTRUCOES E COMERCIO CAMARGO CORREA S/A	1,9	0,7%
CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ SA	1,8	0,6%
ESTADO DA BAHIA	1,7	0,6%
CONSTRUTORA SANCHES TRIPOLONI LTDA	1,7	0,6%
CATERPILLAR BRASIL COMERCIO DE MAQUINAS E PECAS LTDA.	1,5	0,5%
OUTROS FAVORECIDOS	166,5	60,4%
TOTAL	275,7	100,0%

Fonte: SIAFI

* Inclui os restos a pagar pagos

Os 15 maiores favorecidos representam 40% do total, sendo que 5,4% são empresas envolvidas em corrupção.

PAC 2007/2015		
Órgão	Valor R\$ milhões *	%
CIDADES	99.611,6	36,1%
TRANSPORTES	86.738,2	31,5%
INTEGRACAO NACIONAL	22.315,8	8,1%
DEFESA	21.991,4	8,0%
EDUCACAO	12.498,4	4,5%
OUTROS	32.591,4	11,8%
TOTAL	275.746,9	100,0%

Fonte: SIAFI

* Inclui os restos a pagar pagos

Minha Casa, Minha Vida

Minha Casa, Minha Vida

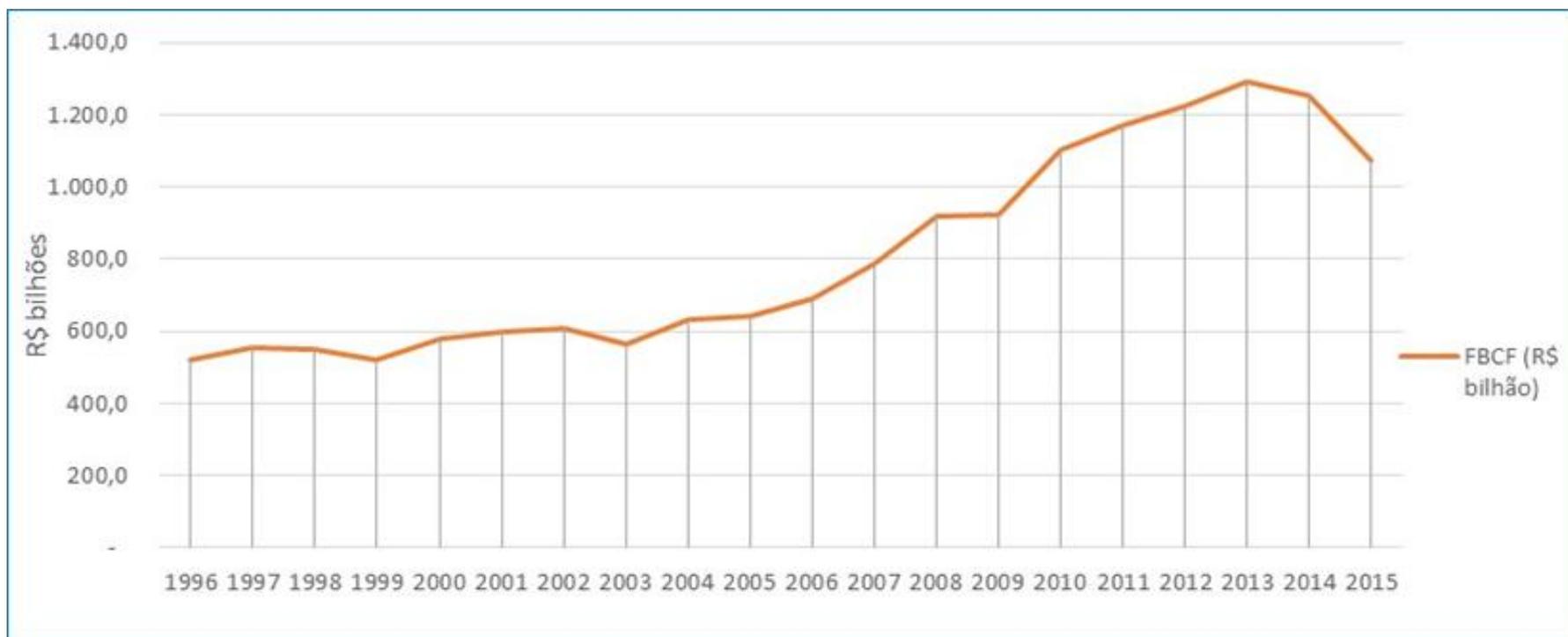
Entre 2009 e 2015, foram contratadas 4,16 milhões de moradias em 96% dos municípios brasileiros. No entanto, foram entregues 2,5 milhões de unidades habitacionais (UH), que beneficiaram nove milhões de pessoas. Estas UH contratadas representam investimento da ordem de R\$ 290 bilhões, estimulando a cadeia produtiva na geração de emprego e renda.

MINHA CASA, MINHA VIDA 2009/2016	
Unidade da Federação	Valor em unidades contratadas
AC	485.944.793,14
AL	6.751.565.331,20
AM	2.434.572.319,97
AP	538.644.300,63
BA	16.912.261.421,58
CE	8.292.965.163,95
DF	3.709.893.781,99
ES	3.808.945.473,89
GO	19.290.723.065,67
MA	8.581.536.777,36
MG	31.904.331.801,38
MS	5.776.729.599,26
MT	6.306.657.900,36
PA	7.933.430.771,05
PB	7.699.339.973,71
PE	8.646.325.290,76
PI	4.177.291.014,02
PR	23.257.901.657,02
RJ	16.644.595.914,76
RN	6.810.741.739,82
RO	2.667.653.845,26
RR	499.854.972,13
RS	19.891.895.204,15
SC	13.400.454.998,45
SE	3.406.090.116,52
SP	60.796.542.126,88
TO	1.484.405.309,84
Total Geral	292.111.294.664,73

A importância dos investimentos para a economia brasileira

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

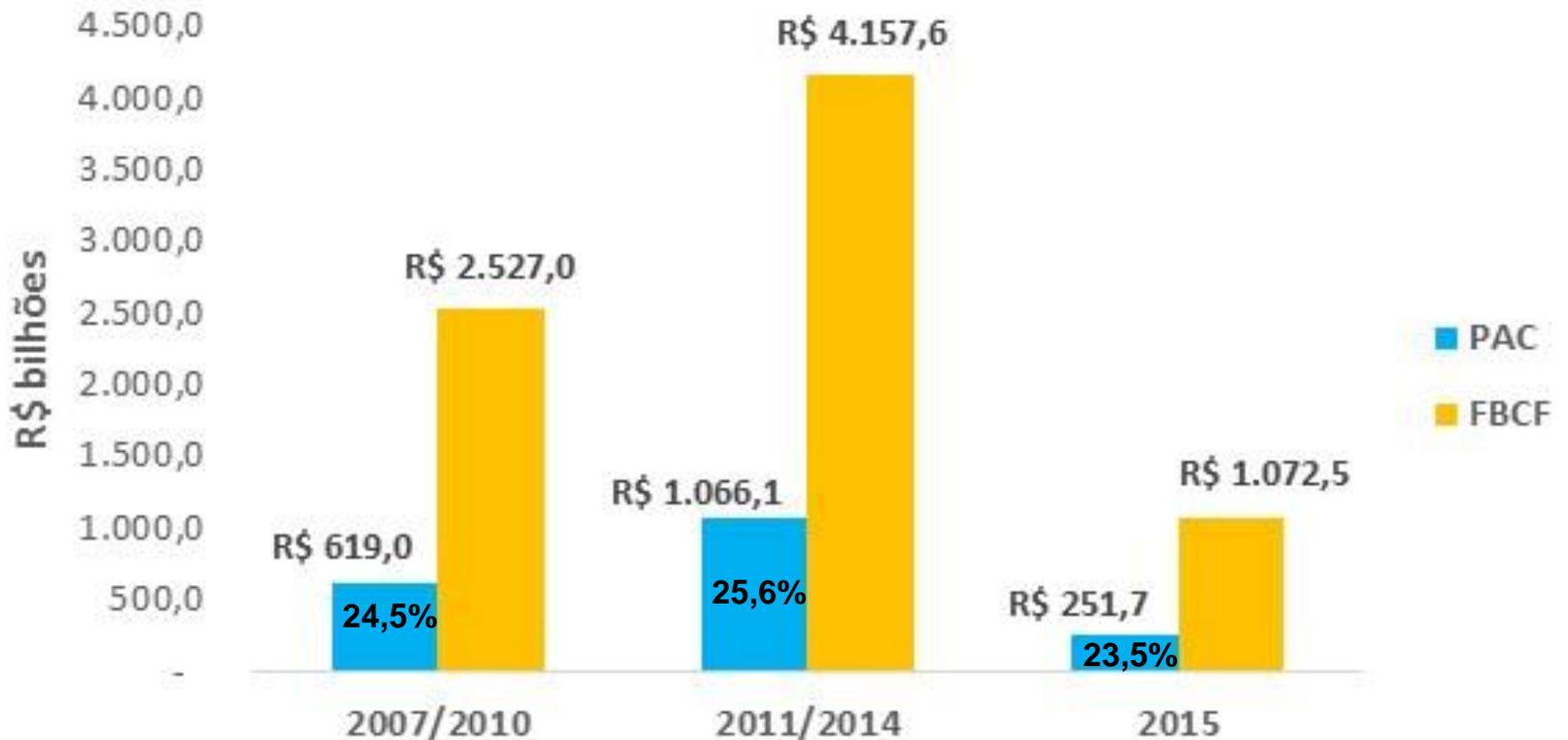
Valores constantes - IPCA



FBCF: Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

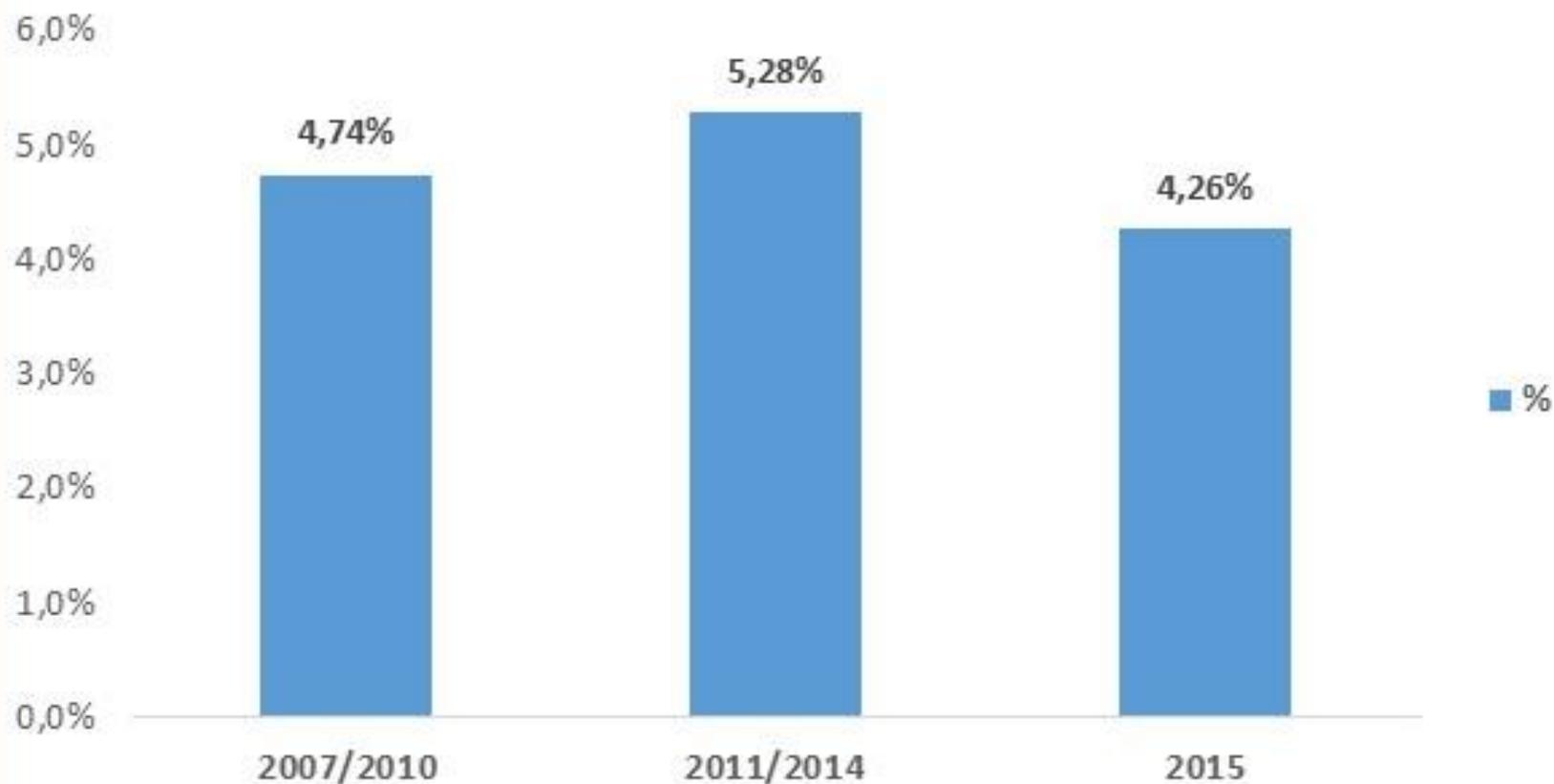
PAC e FBCF

Valores correntes



FBCF: Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Participação percentual do PAC no PIB



Perspectivas

PAC 2015 a 2018		
R\$ bilhões constantes - janeiro/2016		
EIXOS	Previsão de aplicações	
	2015 a 2018	
	Valor	%
Logística	72,8	6,5%
Energético	490,5	44,0%
Social e Urbano	552,3	49,5%
Total	1.115,6	100,0%

Fonte: MPOG

INVESTIMENTOS FEDERAIS (de 2001 a 2015)**Estatais e União****Valores atualizados pelo IPCA**

R\$ bilhões

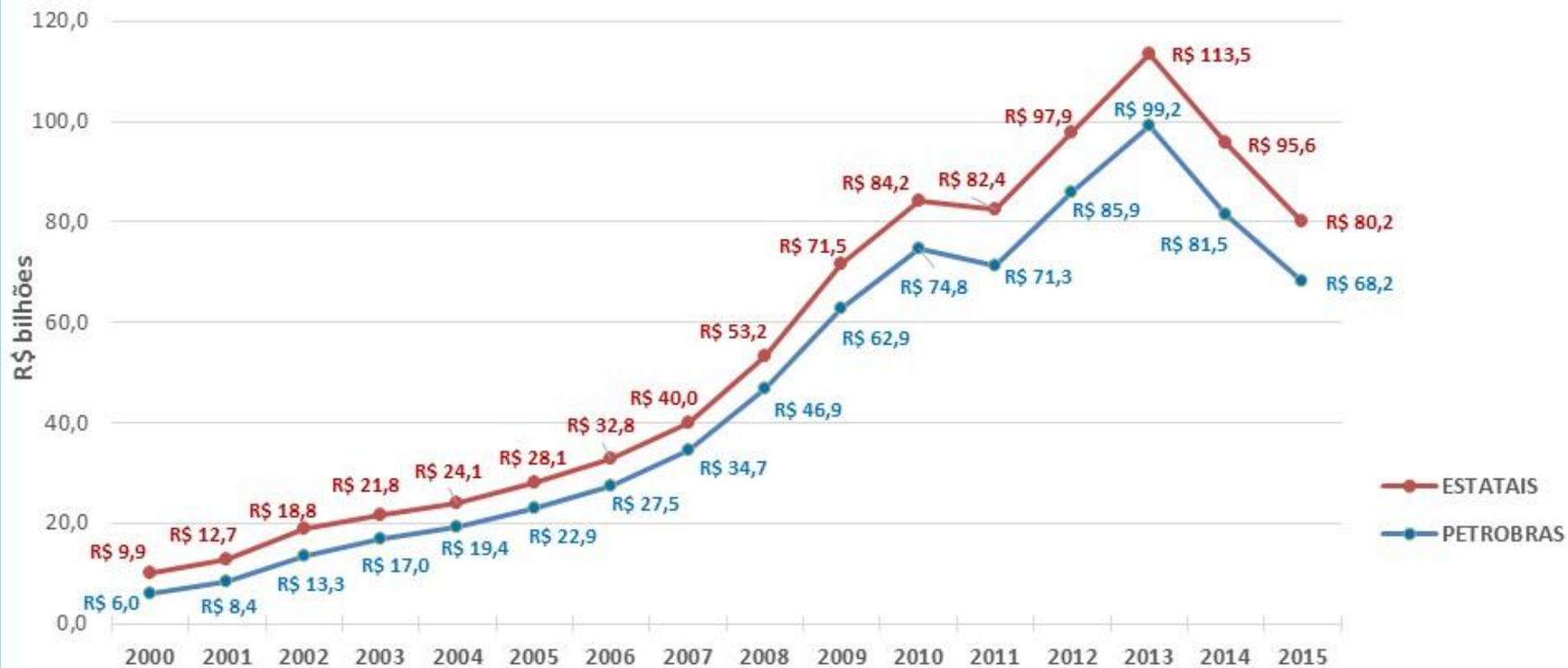
Subfunções	Estatais e União	Subfunção / Total Geral %
PETRÓLEO / COMBUSTÍVEIS MINERAIS	867,2	49,6%
TRANSPORTE RODOVIÁRIO	118,0	6,8%
ENERGIA ELÉTRICA	107,0	6,1%
TRANSPORTES ESPECIAIS *	57,8	3,3%
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	38,4	2,2%
DEFESA AÉREA	35,3	2,0%
ADMINISTRAÇÃO GERAL	31,2	1,8%
SERVIÇOS FINANCEIROS	29,8	1,7%
RECURSOS HÍDRICOS	28,0	1,6%
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	27,2	1,6%
INFRA-ESTRUTURA URBANA	24,8	1,4%
SANEAMENTO BÁSICO URBANO	24,0	1,4%
DEFESA NAVAL	23,1	1,3%
TRANSPORTE HIDROVIÁRIO	22,8	1,3%
ENSINO SUPERIOR	21,9	1,3%
TRANSPORTE FERROVIÁRIO	21,5	1,2%
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	19,6	1,1%
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E ENGENHARIA	16,8	1,0%
TRANSPORTE AÉREO	15,1	0,9%
TRANSFERÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	14,3	0,8%
DEFESA TERRESTRE	11,5	0,7%
ENSINO PROFISSIONAL	11,2	0,6%
OUTRAS 86 SUBFUNÇÕES	179,9	10,3%
TOTAL	1.746,6	100,0%

Fontes: Siafi / MPOG

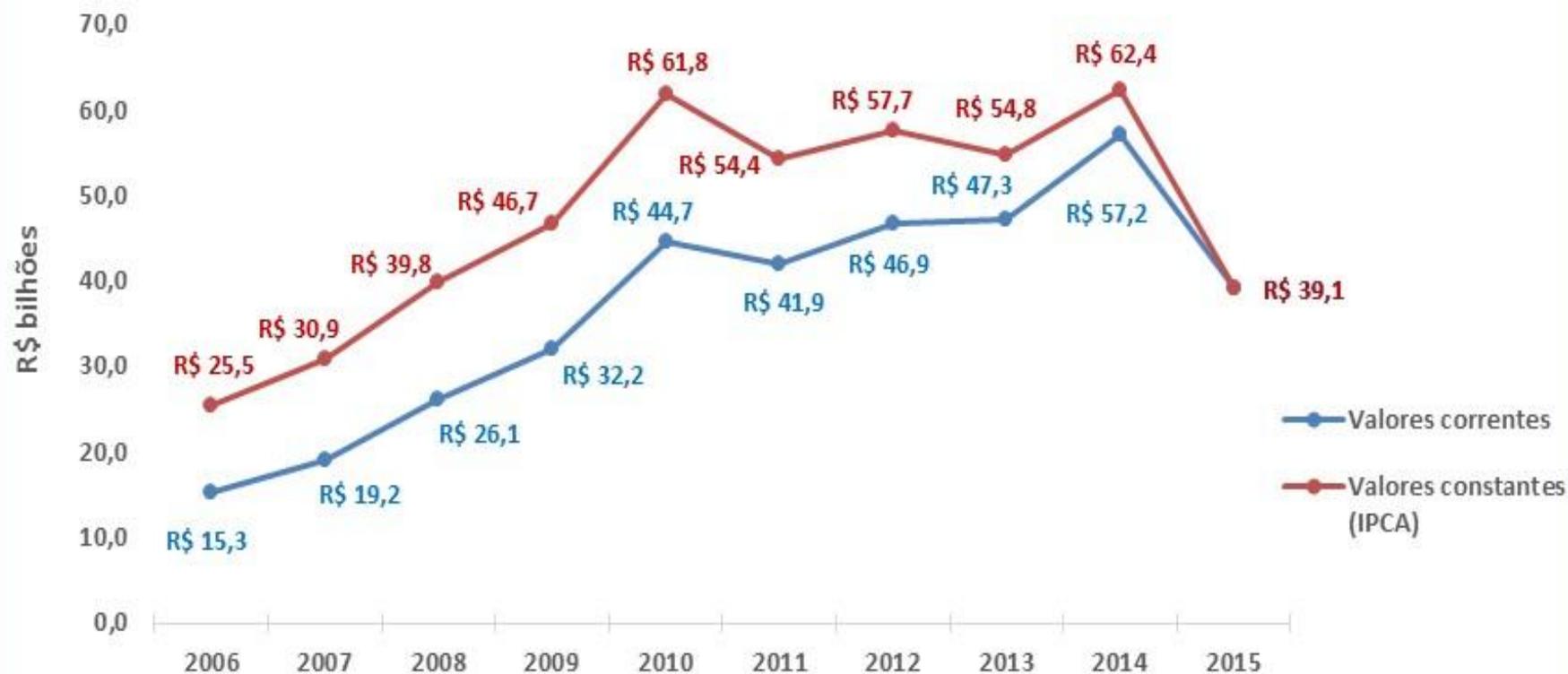
* Dutos de gás/petróleo, escoamento de álcool, estocagem subterrânea de gás, etc.

INVESTIMENTOS DAS ESTATAIS E PETROBRAS

(valores correntes)



Investimentos da União (janeiro/dezembro)



Contrapartidas de estados e municípios, empresas estaduais

Valor

Finanças

Para Hirai, do BofA, um novo equilíbrio político pode levar o índice Ibovespa até os 62 mil pontos **C2**



Destaques

OPA do Daycoval

Os acionistas do Banco Daycoval aprovaram em assembleia a conversão do registro de companhia aberta da instituição da categoria "N" para "B" e ascensão do Nível 2 de governança corporativa da BM&FBOVESPA. A operação está condicionada à realização da oferta pública de aquisição (OPA) das ações preferenciais do banco, que está em análise na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O registro de companhia aberta da categoria "B" não permite as negociações listadas na bolsa. A oferta de recompra das ações dos minoritários será conduzida pelo banco e pelos controladores. Caso a OPA não envie a adesão de pelo menos dois terços das ações em circulação, o Daycoval se manterá listado na bolsa, mas os controladores do banco pretendem manter a oferta para a saída do Nível 2 de governança. O banco propôs o preço de R\$9,51 por ação na OPA.

Conjuntura Se concretizada, estimativa de alta de 5% para o crédito será a menor taxa desde 2007

BC prevê piora da inadimplência das empresas e revisa projeções

Eduardo Campos e Alex Ribeiro
De Brasília

O Banco Central (BC) prevê novos aumentos na inadimplência bancária para empresas, em um ambiente de contínua deterioração no mercado de crédito, com alta nos juros e menor apetite de bancos para emprestar e dos clientes para se endividar. Esse quadro, nem período de recessão, levou a autoridade monetária a relaxar a sua projeção de crescimento do mercado de crédito em 2016, de 7% para 5%. Confirmado o prognóstico, será o pior ano para o crédito desde 2007, início da série histórica. A inadimplência total nos em-

preço e fevereiro nas operações com recursos livres, maior percentual da série estatística que começa em 2011. As modalidades com maior atraso são aquelas mais vinculadas à atividade econômica, como o capital de giro e a aquisição de bens. No caso das pessoas físicas, a inadimplência mostra estabilidade em 4,3%, o que resulta numa taxa média de atraso de 3,5% para o mercado como um todo. O índice entre 15 e 30 dias manteve-se em 6,2%.

No crédito direcionado, onde o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) domina, a inadimplência das empresas subiu a

libres, subiram no mês passado para 31,9%, patamar recorde, de 31,7% na abertura do ano. Em 12 meses, a alta chegou a 5,8 pontos percentuais. Com recursos direcionados, houve queda de 0,5 ponto no mês passado, para 11,8% ao ano. A carteira do BNDES, que responde por 40% do crédito direcionado, seguiu encalhando. Em fevereiro, a redução foi de 1% a R\$ 426,748 bilhões, enquanto as concessões caíram 21,7%, para R\$ 4,614 bilhões.

Em fevereiro, o estoque de crédito no sistema financeiro caiu 0,5%, a R\$ 3,184 trilhões, vindo de uma redução de 1,1% em janeiro. De acordo com Marciel, os dados

colocados estavam em 10% ao ano, ante 8,9% no fim de 2014. Em 2013, essa taxa caiu de 7,6%.

Em fevereiro, nem bancos públicos nem privados ampliaram a carteira de crédito, quadro raro de ser observado. As instituições públicas viram o estoque cair 0,3%, para R\$ 1,796 milhão, primeira baixa desde outubro do ano passado, já os privados nacionais reduziram a carteira em 0,7% e os estrangeiros diminuíram em 0,3%.

Para o ano, o BC estima que os bancos públicos aumentem a carteira em 3%, ante estimativa anterior de 5%. No ano passado, a carteira dessas instituições cresceu 10,9%. Em 12 meses até fevereiro houve alta de 0,3%.

Os juros das operações seguiram em alta, atingindo recorde de 31,8%, pressionados pelo crédito livre. As pessoas físicas pagaram, em média, 68% ao ano. Essa taxa é distorcida por modalidades como cheque especial, com juros de 293,9% ao ano, maior da série que começa em julho de 1994, e cartão de crédito rotativo (447,3%).

No segmento de pessoas físicas, a modalidade que cresce é o crédito consignado, com alta de 0,8% no mês, e juros de 8% em 12 me-

Funcionalismo consome caixa dos estados

No Rio, gasto com pessoal já representa 110% das receitas arrecadadas mensalmente

POR MARTHA BECK / BÁRBARA NASCIMENTO

26/03/2016 6:00 / atualizado 28/03/2016 8:34



BRASÍLIA - A renegociação das dívidas com a União, anunciada esta semana, vai apenas aliviar o quadro de penúria enfrentado por alguns estados brasileiros. Levantamento realizado pelo especialista em contas públicas Raul Velloso mostra que as despesas com o funcionalismo se tornaram insustentáveis para muitos governos regionais, dificultando o pagamento dos servidores e inviabilizando a expansão de gastos essenciais, em saúde, educação e infraestrutura urbana. No Estado do Rio, que enfrenta uma das mais graves crises fiscais de sua história, a folha de pessoal já consome 110,3% da arrecadação com a qual a Fazenda estadual pode contar mensalmente.

❖ MCMV 3

❖ Concessões

“Executar uma política de desenvolvimento centrada na iniciativa privada, por meio de transferências de ativos que se fizerem necessárias, concessões amplas em todas as áreas de logística e infraestrutura, parcerias para complementar a oferta de serviços públicos e retorno a regime anterior de concessões na área de petróleo, dando-se a Petrobras o direito de preferência”.

(“Uma ponte para o futuro” – PMDB)

Infraestrutura Como no setor portuário, temor de falta de interessados provoca adiamento de cronograma

Governo decide atrasar licitação de rodovias

Marilyn Camarotta
De Brasília

Preocupado com a desconfiança e o baixo interesse do setor privado, o governo está atrasando os cronogramas das próximas concessões de rodovias federais. O Valor apurou que as duas próximas estradas previstas para serem licitadas terão as audiências públicas adiadas em pelo menos 15 dias. O objetivo é discutir melhores termos de contratos, que segundo vários empresários estão repletos de inconsistências.

A mudança de calendário deve adiar as concessões da BR-163,

no trecho entre o Mato Grosso e a Pará, e da Rodovia do Frango, com 160 quilômetros entre as cidades de Chapadão (SC) e Lapa (PR).

As duas concessões estão em estágios diferentes. A Rodovia do Frango já teve os estudos aprovados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e agora está em fase de lançamento do edital. Devido aos questionamentos — sobretudo em relação às estimativas de tráfego —, o governo deve adiar a abertura da audiência pública que analisará o edital.

No caso da BR-163, a audiência pública que vai apreciar os estu-

dios de viabilidade seria aberta ainda esta semana, mas deve ser adiada por pelo menos 15 dias pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Nos dois trechos, empresários e até mesmo pessoas do governo apontam falhas nos estudos. O setor privado se queixa de que as estimativas de tráfego estão superestimadas, o que exigiria uma taxa de pedágio mais elevada para tornar os projetos viáveis. Os estudos da BR-163 apontaram um preço máximo de R\$ 10,95 para cada cem quilômetros de estrada. Na Rodovia do Frango, a tarifa não fica em R\$ 14,75.

O problema é que o governo já avalia esses valores como elevados, tanto que abriu mão de uma série de exigências para viabilizar as concessões, como a maior flexibilidade no prazo para duplicação dos trechos, antes estipulada em até cinco anos.

Outro fator que compromete o sucesso dos leilões é a "falta de coerência" entre o cronograma econômico-financeiro da execução das obras. Um dos exemplos mencionados é a exigência de instalação, em dois anos, das câmeras de monitoramento das rodovias. De acordo com as empresas, a falta de uma que viabiliza o

funcionamento das câmeras é instalada concomitantemente à duplicação da via, que por vezes deve ser executada em períodos de tempo bem mais.

Do jeito que está, a concessão não corre o risco de ser perdida pela não instalação dessas câmeras, exemplificou uma autoridade que participa das discussões. Oficialmente, no entanto, a informação do governo é de que pelo menos três rodovias serão concedidas neste ano.

Pelo cronograma original do Programa de Investimentos em Logística (PIL) a Rodovia do Frango e a BR-163 deveriam ter

sido repassadas ao setor privado no segundo semestre do ano passado. Pelos cálculos do governo, as duas concessões receberiam R\$ 11,1 bilhões em investimentos nos 30 anos de contrato.

Também foi por motivo de um leilão deserto que o governo anunciou, antecorrem, o adiamento da licitação de seis áreas portuárias localizadas no Pará. A justificativa oficial foi de que os questionamentos feitos pelos interessados não puderam ser respondidos a tempo devido a falhas no sistema eletrônico da comissão de licitação. Os leilões foram adiados por 30 dias.

Leilão de 6 áreas portuárias no Pará que aconteceria em abril foi remarcado para 9 de junho. ANTAQ não respondeu a questionamentos sobre edital o que poderia gerar questões judiciais.

Empresas que participam dos leilões estão na Lava Jato. PAC na Casa Civil / Ambiente político.



gil@contasabertas.org.br

(61) 3347-0058

(61) 8414-7197

Estágio	Descrição
Não informado	
A selecionar	Empreendimentos que ainda serão selecionados da área social
Em contratação	Empreendimento selecionado, em processo de envio ou análise de documentação para a contratação.
Ação Preparatória	1-Para a área de Infraestrutura Logística e de Energia: empreendimento em etapa prévia à licitação, à contratação ou ao início da execução. 2-Para a área Social e Urbana: empreendimento contratado, em fase de preparação para iniciar a licitação.
Em licitação de obra	Empreendimento em fase de licitação de obra ou licitação concluída, mas sem ordem de serviço.
Em licitação de projeto	Empreendimento cuja meta é a realização de estudo, projeto, plano, assistência técnica ou desenvolvimento institucional, em fase de licitação.
Em obras	Empreendimento com ordem de início autorizada ou obra já iniciada.
Em execução	Empreendimento já iniciado cuja meta é a realização de estudo, projeto, plano, assistência técnica ou desenvolvimento institucional.
Concluído	Empreendimento concluído, ou obra física concluída, ou estudo, projeto ou contratação finalizados.
Em operação	Empreendimento da área de Petróleo e Gás, que já entrou em operação, porém ainda não foi concluído.